

Diplomacia do Japão: Garantindo a Segurança e a Prosperidade

Discurso Proferido por Sua Ex^a Sr. Taro Aso, Primeiro-Ministro do Japão

30 de junho de 2009

Organizado pelo *Japan Institute of International Affairs*

Boa noite. Chamo-me Taro Aso.

Permitam-me começar meu discurso de hoje com uma pergunta direta a vós: como vós resumiriam os objetivos da diplomacia em uma única frase?

Afirmo que a diplomacia tem como objectivo garantir a segurança e a prosperidade de uma nação e de seus cidadãos. Isso não é algo que possa ser alcançado defendendo ideais em causa própria.

A segurança e a prosperidade do Japão não podem ser alcançadas sem a segurança e prosperidade da comunidade internacional. Este é o primeiro ponto que gostaria de discutir. É fundamental para o Japão, em particular, manter isto firmemente em mente, já que somos significativamente dependentes de outros países, não só em relação ao nosso fornecimento de comida, recursos e energia, mas também em relação aos mercados.

Assumi o cargo como Primeiro-Ministro em Setembro do ano passado. Após imediatamente após isso, em 15 de Setembro, a falência da empresa norte-americana de serviços financeiros Lehman Brothers Holdings Inc. ocorreu e o mundo afundou em uma grave crise financeira e econômica. É quase certo que o que era necessário não eram discussões abstratas, mas sim políticas e ações concretas.

Na Cimeira do G20, organizada em Washington em Novembro, apelei a outros líderes mundiais para que enfrentassem essa crise por meio de uma coordenação entre as nações desenvolvidas. Especificamente, pedi cautela para que não assumissem uma postura introspectiva e, em vez disso, pedi aos líderes para que vissem a ordem global financeira e econômica de forma pró-ativa e controlassem a situação. Como exemplo, o Japão anunciou sua disposição em disponibilizar recursos financeiros no valor de até 100 bilhões de dólares norte-americanos ao Fundo Monetário Internacional (FMI) no intuito de reforçar as bases financeiras do Fundo. Desde aquela ocasião, meus apelos tiveram como objetivo a concretização dessas metas por meio da cooperação entre vários países.

Antes de assumir o meu cargo, alguns temiam que, se me tornasse Primeiro-Ministro, as relações com a China e a República da Coreia se deteriorariam. Aliás, a Cimeira Trilateral entre Japão-China-Coreia realizada de forma independente de outras reuniões internacionais tornou-se realidade pela primeira vez em Dezembro do ano passado. Já me reuni com o Presidente Hu Jintao e com o Primeiro-Ministro Wen Jiabao da China oito vezes no total. Também já convoquei oito Cimeiras com o Presidente Lee Myung-Bak da República da Coreia, inclusive aquela que ocorreu antes de ontem. Acredito que as relações com os líderes desses dois países estão mais estreitas que nunca na era pós-Segunda Guerra Mundial.

Somos nós mesmos é que criamos um mundo que seja seguro e próspero. Quando o Japão toma medidas

pró-ativas tendo em vista a concretização desse mundo, o Japão de facto favorece seus próprios interesses nacionais.

Enquanto atuava como Ministro de Relações Exteriores em Novembro de 2006, fiz um discurso em um seminário organizado pelo *Japan Institute of International Affairs*. Naquela ocasião, articulei o conceito de "Arco da Liberdade e da Prosperidade" como um novo pilar a ser acrescentado à base da política estrangeira do Japão, que é um reforço à aliança entre Japão-EUA como um marco da diplomacia japonesa e cooperação com os países vizinhos.

Há nações agora libertas das restrições da Guerra Fria que estão a colocar seus futuros com nova esperança. O Japão apoiará os esforços dessas jovens nações.

O Japão servirá como um "agente de apoio" para esses países que estão colocando em prática a forte convicção que tive por muitos anos, ou seja, "a busca por prosperidade econômica e democracia levará à paz e felicidade (paz e felicidade por meio da prosperidade econômica e democracia)." Foi isso que afirmei no discurso.

Essa convicção é o caminho que o Japão tem trilhado e buscado de forma consistente desde o fim da Segunda Guerra Mundial. Também a abordagem é que forma a espinha dorsal da diplomacia japonesa.

Passaram-se dois anos e meio desde que proferi esse discurso. Ainda assim, com a ameaça das armas de destruição em massa da Coreia do Norte e de outros países, com a ocorrência frequente de actos de terrorismo e pirataria, entre outros, o mundo de fato se encontra numa situação ainda mais grave hoje, que naquela época. Além disso, a crise financeira e econômica fez países em todo mundo afundarem em circunstâncias muito difíceis.

Em contraste com o ambiente dessa situação internacional desafiadora, o que o Japão está a fazer e o que deveria fazer? No meu discurso de hoje, gostaria de expor minhas ideias de forma concreta.

1. A Segurança do Mundo e do Japão

Em primeiro lugar, gostaria de falar sobre a segurança do Japão e do mundo.

(1) Coreia do Norte

Diante de nós temos agora desafios sérios.

Desde a primavera, a Coreia do Norte tem, de forma sucessiva e rápida, seguido em frente com seus planos de lançamento de mísseis e de um segundo "teste nuclear". Esta é uma ameaça clara.

A resolução de 1874 do Conselho de Segurança das Nações Unidas, que foi adoptada por unanimidade pelo Conselho, deve ser constantemente colocada em prática. O Japão conduziu o Conselho em direção à adopção na forte resolução. O Japão tomará medidas concretas, inclusive medidas financeiras e inspeção de carga, no intuito de implementá-las.

Além disso, é fundamental que pressionemos fortemente a Coreia do Norte em estreita cooperação com os Estados Unidos e com a República da Coreia, bem como com a China e com a Rússia. Devemos demonstrar que o envolvimento em novas acções polémicas não trará nenhum benefício. Ao mesmo

tempo, não fechamos as portas para a busca de uma solução para esta situação por meio do diálogo.

Mais uma vez clamo para que a Coreia do Norte coloque em prática de forma sincera e plena as resoluções do Conselho de Segurança das Nações Unidas e tome medidas tangíveis tendo em vista uma solução abrangente de questões existentes, inclusive questões que envolvem sequestro de cidadãos, armas nucleares e mísseis.

Essa questão demonstra claramente, como a segurança e prosperidade do Japão não podem ser asseguradas apenas por meio dos esforços do Japão. Antes de tudo, é indispensável que a eficácia da aliança Japão-EUA seja garantida. Essa aliança é uma estrutura viva e não algo que se garanta apenas por um pedaço de documento estabelecendo um tratado. Devemos fortalecer constantemente as Estruturas de Segurança do Japão-EUA por meio de esforços persistentes por parte do Japão e dos EUA.

Ao mesmo tempo, à medida que o Japão declara seus interesses nacionais e conquista a cooperação de países relevantes, a nação deve agir de acordo com suas responsabilidades internacionais de formas tangíveis.

(2) Medidas Antipirataria e Contraterrorismo (Afeganistão, Paquistão)

Recentemente, o Japão deu mais um passo em frente na preservação de suas responsabilidades internacionais por meio do decreto da Lei de Medidas Antipirataria.

A segurança do transporte marítimo é de vital importância para o Japão como uma nação mercantil. Além disso, a contenção de atos de pirataria é uma questão internacional, já que muitos países despacham embarcações.

Cerca de 2.000 navios ligados ao Japão navegam o Golfo de Aden e a Costa da Somália no Oriente Médio anualmente. Para garantir a segurança desses navios e proteger a vida e propriedade de nossos cidadãos, o Japão também enviou embarcações de escolta da *Maritime Self-Defense Force* [Força Marítima de Autodefesa] (MSDF) e aeronaves de patrulha P-3C. Com o decreto desta nova lei, foi possível que o Japão atendesse embarcações solicitando escolta, independentemente de seu país de registro.

O Japão foi congratulado pelos esforços por capitães de muitos navios expostos à ameaça da pirataria. Também recebemos elogios cordiais da Presidente Arroyo das Filipinas na ocasião de sua visita ao Japão há alguns dias. Aliás, mais de 70% das tripulações dos transatlânticos do Japão são de cidadãos das Filipinas.

Entre nossas medidas antipirataria, o Governo do Japão está, naturalmente, a dedicar máximo empenho ao apoio à segurança e subsistência das pessoas como meio de tratar as questões subjacentes.

Primeiro, estamos a dar assistência tendo em vista a estabilização da Somália. Isso inclui a restauração da segurança, criação de empregos e melhoria da situação humanitária, entre outras iniciativas na Somália, onde a pirataria é desenfreada. A Somália continua no meio de uma guerra civil e de um estado de anarquia por quase 20 anos e seu povo enfrenta dificuldades inimagináveis.

Segundo, estamos a trabalhar para melhorar os recursos de segurança marítima do Iêmen e de Omã, países vizinhos da Somália. O Japão já realizou treinamento para guardas costeiros do Iêmen e de Omã e continuaremos dando mais assistência.

Dessa forma, podemos dizer que as actividades realizadas pela *Maritime Self-Defense Force* (MSDF) e pela Guarda Costeira do Japão por um lado, e a assistência à Somália e países vizinhos nas áreas de segurança e qualidade de vida por outro são os dois lados da mesma moeda.

Também estamos a envolver nesses mesmos tipos de iniciativas de “dois lados da mesma moeda” em nossa luta contra o terrorismo.

Como parte das iniciativas contraterrorismo no Afeganistão, o Japão tem realizado actividades de suporte ao reabastecimento no Oceano Índico por meio das operações da MSDF. A Lei de Medidas Especiais de Suporte ao Abastecimento foi ampliada em Dezembro do ano passado para permitir a continuação dessas actividades. A MSDF continua com suas actividades a cada dia sob um sol escaldante além dos 40 graus. As técnicas do pessoal da MSDF são do mais alto padrão, chegando a ser chamadas de "mão de Deus" por esquadras estrangeiras que são abastecidas. Gostaria de expressar meu sincero apreço e meu respeito aos membros de nossas Forças de Autodefesa e aos seus familiares que esperam seu retorno.

A situação no Afeganistão está a entrar numa fase crítica à medida que se prepara para as eleições presidenciais em agosto.

O Japão foi bem-sucedido em acumular uma série de conquistas no Afeganistão até o momento, o que inclui a construção ou restauração de mais de 500 escolas, treinamento de 10.000 professores, alfabetização de cerca de 300.000 pessoas, e administração de vacinas a um total de 40 milhões de pessoas, junto com o pagamento de um auxílio equivalente aos salários de todo o efetivo policial de 80.000 afegãos por seis meses como apoio na área de segurança.

Vamos dedicar ainda mais esforços tendo em vista a segurança e a melhoria do meio de vida das pessoas nos próximos meses e anos.

Os problemas do Afeganistão estão profundamente arraigados e devem ser enfocados no contexto da estabilidade de uma região maior que inclui o Paquistão e a Ásia Central de forma integrada. O país vizinho, o Paquistão, actualmente lida com muito mais de três milhões de pessoas internamente deslocadas em razão de sua batalha contra o extremismo. Para auxiliar o Paquistão à medida que enfrenta essas circunstâncias, convoquei uma Conferência de Doadores em Tóquio em Abril por meio da coordenação também com o governo de Obama logo após assumir o cargo. Como resultado da aproximação vigorosa aos principais países ao redor do mundo solicitando sua cooperação, uma assistência internacional de mais de cinco bilhões de dólares foi prometida, superando nossas expectativas. O Japão, como copresidente da Conferência, foi altamente recomendado por países em todo o mundo. O Presidente Zardari, que participou da Conferência, comprometeu-se firmemente em enfrentar os desafios paquistaneses e expressou sua gratidão para com o povo japonês. O Japão continuará a demonstrar liderança em apoio ao Paquistão.

(3) As Responsabilidades do Governo e da Coalizão Regente

Orgulho-me do facto de que o governo e de que a coalizão regente, dessa forma, tenham protegido muito mais a segurança e prosperidade do Japão, recorrendo ao povo japonês para saber sobre qual direção o Japão deveria tomar, enviando Forças de Autodefesa ao Iraque, ao Oceano Índico e à costa da Somália; reforçando a aliança entre Japão-EUA que é a base para a defesa do Japão e da paz e estabilidade no Extremo Oriente.

Ao mesmo tempo, infelizmente o *Democratic Party of Japan* [Partido Democrático do Japão] (DPJ) se

opôs ou contestou todas essas importantes escolhas para o Japão.

Todos os papéis que o Japão desempenhou foram necessários. Por acaso o DPJ espera que algum outro país assuma essas funções? Isso seria inaceitável para a comunidade internacional.

Mesmo à medida que enfrentamos o problema da Coreia do Norte, um líder do DPJ chegou a dizer, referindo-se à aliança entre Japão-EUA, que a Sétima Frota dos Estados Unidos era presença militar norte-americana suficiente no Extremo Oriente. Isso significa que as Estruturas de Segurança do Japão-EUA seriam drasticamente reduzidas e o trabalho de dissuasão que os EUA realizam no Japão seria consideravelmente reduzido.

Isso tornaria simplesmente impossível proteger o Japão e o povo japonês.

Faço questão de enfatizar esta questão, já que é de extrema importância para a segurança do Japão.

2. A Prosperidade do Japão e do Mundo

Em seguida, discutirei como garantir a prosperidade por meio da diplomacia.

(1) O "Corredor de Paz e Prosperidade"

Gostaria de dar um exemplo.

O Japão tem avançado com um projeto simbólico nos Territórios Palestinos chamado de iniciativa "Corredor de Paz e Prosperidade". Ele não é simplesmente um projeto de desenvolvimento econômico. Em cooperação com Israel, a Autoridade Palestina e a Jordânia, o Japão tem como objectivo os campos de Jericó e de outras partes da Cisjordânia, usando tecnologias japonesas e israelenses. Os produtos agrícolas produzidos lá pelo povo palestino seriam exportados por intermédio da Jordânia para regiões de consumo como os países produtores de petróleo no Golfo. As partes relevantes trabalhariam juntas, diminuindo as paredes da desconfiança entre elas e compartilhando os benefícios. Este projecto trará prosperidade coletiva, usando ideias, tecnologias e recursos do Japão. A conquista da paz no Médio Oriente é uma das questões diplomáticas mais desafiadoras no mundo. O Japão deseja ser um mediador na promoção da segurança e da confiança, que são qualidades escassas no Médio Oriente. É com esse tipo de esperança que promovemos este projecto.

Na semana passada, a "Reforma Econômica e Fiscal de 2009" foi adotada pelo Ministério. A aceleração das contribuições internacionais estratégicas foi identificada como uma das "principais questões prioritárias" entre essas políticas básicas. As principais palavras das minhas políticas foram "restauração da confiança", "vitalidade" e "responsabilidade". Isso também é verdadeiro no domínio internacional.

Quanto ao projeto na Palestina, o Japão seguirá em frente com seus empreendimentos de forma responsável, junto com outras partes relevantes no intuito de encorajar a paz de espírito e a vitalidade. Gostaria de garantir firmemente a prosperidade do mundo e do Japão por meio desse tipo de cooperação internacional.

(2) A Iniciativa de uma Encruzilhada Eurasiana e o Conceito de uma Versão dos Dias Modernos da Rota da Seda

Hoje, gostaria de discutir uma nova iniciativa convosco.

Gostaria de chamar vossa atenção para a Ásia Central e para a região do Cáucaso, que se encontra bem no centro do "Arco da Liberdade e da Prosperidade" e desfruta de recursos energéticos abundantes, entre outros recursos. O Japão envolver-se-á na cooperação para unir o continente eurasiático de norte a sul e de leste a oeste, por meio dessa região.

Chamo isso de iniciativa para uma Encruzilhada Eurasiana.

Estendendo-se verticalmente, será a "Logística Norte-Sul e Rota de Distribuição", uma rota que ligará a Ásia Central, passando pelo Afeganistão até ao Mar Árábico. Imagino o desenvolvimento tanto de estradas quanto de vias férreas.

Horizontalmente, haverá um "Corredor Leste-Oeste", uma rota que liga a Ásia Central, passando pelo Cáucaso até a Europa. Imagino o desenvolvimento de portos na costa do Mar Cáspio, entre outras ideias.

O desenvolvimento dessa infraestrutura regional ligará a Ásia Central rica em recursos e o Cáucaso em uma só região que inclui o Afeganistão e o Paquistão, que precisa de uma base para a economia.

Anteriormente, falei sobre o desenvolvimento de toda a sub-região da Ásia, como, por exemplo, sobre o conceito de Corredor Industrial Delhi-Mumbai na Índia e de Corredores Econômicos Mekong na Indochina. Por intermédio desses projetos, será possível, por exemplo, encurtar o tempo de viagem da Cidade de Ho Chi Minh no Vietnã até Chennai, na Índia, das actuais duas semanas, aproximadamente, por mar, até apenas oito dias com o desenvolvimento de infraestrutura e utilizando tecnologia japonesa, como serviços de "parada única" nos cruzamentos de fronteiras.

Conseguimos imaginar um futuro em que associamos esta série de iniciativas para desenvolver uma rota pela qual pessoas, mercadorias e capital circulam livremente, cruzando a totalidade do continente eurasiático, começando pelo Oceano Pacífico até a Europa.

Isso também poderia ser chamado de uma versão dos dias modernos da Rota da Seda e, hoje, compartilhei convosco essa importante iniciativa que apresenta uma visão desse tipo.

Se a estabilidade e a prosperidade forem bem-sucedidas na obtenção de efeitos sinérgicos nesta região, isso resultará em um impulso substancial para a economia global. A China, Índia e Rússia são importantes parceiros para chegar a esse fim. Eu receberia de braços abertos o interesse desses países nessas iniciativas.

3. Uma Mensagem para o Mundo

Falei sobre minhas ideias em que o Japão toma medidas pró-ativas para fomentar a segurança e prosperidade do mundo, mas para isso é necessário que haja uma mensagem a ser disseminada pelo mundo.

(1) Disseminando a Ideia de "Soft Power" [Poder Suave] do Japão (Ofertas de Conteúdo, Valores Japoneses, Japonês como Idioma Estrangeiro e Escolas para Cidadãos Japoneses no Exterior)

Na promoção da diplomacia, considero importante que as pessoas dentro do contexto de suas relações com

outros compartilhem suas formas de pensamento e seus valores. A confiança é a base para a cooperação internacional que é insubstituível.

O Japão desfruta de uma grande número de formas de "soft power" que são respeitadas em todo o mundo.

O *anime*, o mangá, além de outros conteúdos de entretenimento, filmes e a moda são chamados de "*Cool Japan*" [Japão Legal] e são cada vez mais valorizados em todo o mundo. Um Japan Expo será organizado em Paris a partir de 2 de Julho. Talvez senhores se surpreendam em saber que este evento, que já está em sua décima edição, atrai cerca de 150.000 jovens fãs da cultura pop japonesa da Europa e além.

Mas isso não é tudo. O Japão ostenta uma gama ampla e variada de soft power que inclui a ética do trabalho japonês, graças à qual este país foi capaz de se recuperar das ruínas da derrota na guerra para se tornar uma superpotência econômica, como o estilo de trabalho japonês de sempre cumprir prazos de entrega e técnicas de excelência na fabricação de produtos de valor.

As contribuições nas quais o Japão se destaca incluem a apresentação desses aspectos da cultura japonesa ao mundo e a cooperação tendo em vista a promoção dos recursos humanos e a criação de sistemas em vários países.

No Camboja, os advogados japoneses, inclusive jovens advogadas, têm desempenhado um papel importante. Eles estão a cumprir o código civil e o código de procedimentos civis no idioma oficial do país, o khmer, em um esforço conjunto com especialistas locais. Também aconselham instrutores cambojanos que cuidam do aprimoramento de juizes e advogados. Já faz muitos anos que eles continuam a se dedicar a essas iniciativas que exigem paciência.

O idioma japonês também é uma forma de soft power. Números cada vez maiores de pessoas em todo o mundo passaram a interessar-se pelo aprendizado do idioma japonês, dentro de um contexto de interesse pelo Cool Japan. Há até mesmo jovens que começaram a estudar japonês para serem capazes de ler os "walkthroughs" dos jogos de computadores, que mostram formas para aumentar suas chances de vencer.

Há aproximadamente três milhões de estudantes de japonês no exterior até o momento. Esse número tem aumentado continuamente, com o total saltando para 30% nos últimos três anos, uma alta em relação ao 2,3 milhões. No Sudeste da Ásia, há uma série de universidades na qual o primeiro idioma estrangeiro ensinado não é o inglês, mas sim o japonês. Devemos aprimorar ainda mais a educação do idioma japonês no exterior para atender ao entusiasmo desses estudantes.

Muitos residentes locais em países estrangeiros também veem com maior interesse escolas para alunos de japonês no exterior. Há pedidos para matricular crianças locais em escolas para japoneses no exterior, já que as pessoas querem que seus filhos aprendam a etiqueta e a aplicação demonstrada pelos alunos japoneses. Esperamos ser capazes de atender de alguma forma essas expectativas.

(2) Reforçando o ODA

O ODA [auxílio oficial ao desenvolvimento] é um dos meios diplomáticos e uma das ferramentas mais importantes para o Japão no papel de nação pacífica e potência econômica. É fundamental que reforçemos o ODA em nossas relações bilaterais, bem como estendê-lo às organizações internacionais.

O orçamento do ODA do Japão tem apresentado uma tendência de queda nos anos recentes. Como resultado, o ODA do Japão, que ocupou a primeira posição no mundo, agora encontra-se no quinto lugar

em termos internacionais, depois dos Estados Unidos, Alemanha, Reino Unido e França. Não se trata apenas de uma questão de dinheiro; também é uma questão de postura do Japão com relação à diplomacia. Eu reverti a tendência de queda em nosso ODA por meio de uma combinação de orçamento original para o ano fiscal de 2008 e seus orçamentos suplementares. Certamente garantiremos o volume do ODA de modo que o Japão possa pôr em prática de forma infalível a assistência que prometeu ao mundo e de modo que reaja aos novos desafios que o mundo enfrenta.

(3) Trocas de Grupos de Pensadores

Estamos aqui hoje num seminário do *Japan Institute of International Affairs*. As trocas intelectuais por meio de grupos de pensadores também são uma ferramenta diplomática essencial. No processo de formulação de novas normas e regras internacionais, é extremamente importante ser o primeiro a ter ideias que sejam reconhecidas em todo o mundo. É necessário tomar frente na criação de uma nova ordem pela coordenação dos poderes intelectuais do Japão por meio da cooperação entre a indústria, governo e academia.

Espero de verdade que os grupos de pensadores do Japão, inclusive aqueles do *Japan Institute of International Affairs*, que comemorará seu 50º aniversário de fundação no ano que vem, continuem a esforçar-se, de forma consistente, em busca de uma fonte de ideias para a diplomacia japonesa.

Em Conclusão

A diplomacia tem como objectivo garantir a segurança e a prosperidade de uma nação e de seus cidadãos. Isso pode ser facilmente expresso em uma única frase. Contudo, ao analisar a história do mundo torna-se óbvio que colocar isso em prática não é uma tarefa nada fácil.

Entretanto, descobri que o futuro da diplomacia japonesa é brilhante. Isso se deve ao facto de que eu mesmo testemunhei a geração mais jovem assumindo uma postura de demonstrar suas habilidades como indivíduos que pretendem contribuir com a comunidade internacional.

Quando atuava como Ministro de Relações Exteriores, prometi que o Japão criaria um centro de aprendizado *terakoya* para promover o desenvolvimento de recursos humanos tendo como objectivo a paz. Este *terakoya*, isto é, o Programa de Desenvolvimento de Recursos Humanos na Ásia pela Paz, ainda é modesto, formando cerca de 60 trainees ao longo dos dois últimos anos. Contudo, por intermédio deste curso criado em Hiroshima, os participantes do Japão e de outros países asiáticos conquistaram conhecimento e agora deixam o ninho para tornarem-se profissionais da Paz.

Eles têm actuado em todas as partes do mundo, em locais onde a paz é mais necessária.

Uma mulher do Timor-Leste que participou deste programa era responsável pelas operações de assistência à retirada de minas no Laos como membro de um NPO organizado por funcionários japoneses aposentados do SDF. Pessoas do Japão e do Timor-Leste aprendendo em território japonês e, em seguida, trabalhando juntos para construir a paz no Laos é algo mesmo maravilhoso, não acham?

Espero de verdade que as operações deste *terakoya* para a formação de agentes da paz sejam grandemente ampliadas no futuro sob a bandeira do Japão como uma nação pacífica. Também sonho que, no futuro, nosso *terakoya* dê origem a agentes da paz eminentes, como a Presidente Sadako Ogata da JICA, que actuou como Alto Diretor das Nações Unidas para Refugiados e como o Representante do Governo do

Japão, Yasushi Akashi, que tem trabalhado pela paz no Sri Lanka.

O grande poeta grego, Sófocles, disse uma vez, "a sorte nunca ajudou aqueles que não ajudam a si mesmos". A esperança visita aqueles que exercitam uma rígida auto-disciplina, acumulam aprendizado e tomam as medidas necessárias. Isso é válido tanto para indivíduos quanto para as nações.

Na diplomacia e na segurança, se senhores se concentrarem apenas no idealismo ao mesmo tempo que se opõem ou demonstram suas reservas constantemente sobre as abordagens práticas, não terão chance contra as duras realidades da sociedade internacional.

Sobre este aspecto importante, continuo a defender a segurança e prosperidade do Japão e do povo japonês até ao fim.

Após declarar minha determinação a esse respeito, gostaria de encerrar aqui o meu discurso.

Obrigado a todos pela atenção.